



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA PROFESSOR E GESTOR ESCOLAR DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE-PB**

Lucas Maia Fernandes Dias (1); Ayla Vanessa Leite Dantas (2); Maria José Guerra (3).

*Bolsista PIBIC da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, email: [lucaskurtcob@hotmail.com](mailto:lucaskurtcob@hotmail.com) (1); Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, email: [Aylaped@gmail.com](mailto:Aylaped@gmail.com) (2); Universidade Estadual da Paraíba-DE/CEDUC; email: [mariajguerra@oi.com.br](mailto:mariajguerra@oi.com.br) (3)*

**Resumo:** O presente artigo tem enfoque em duas questões centrais, que estão relacionadas ao processo educacional e, envolve o significado da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para o professor e a gestão escolar da escola pesquisada. Sendo assim, inicia-se a discussão dessa abordagem partindo da historicidade da educação na EJA. Apontamos vários olhares ao longo do tempo, tais como: significação por parte dos alunos, área educacional, a LDB e a formação inicial e continuada do educador para trabalhar nessa modalidade. Priorizamos a metodologia qualitativa em direção à análise dos dados coletados através da pesquisa realizada, em uma escola municipal, localizada na cidade de Campina Grande-PB. Para fundamentar este trabalho buscamos apoio nos estudos de Di Pierro, Joia e Ribeiro, 2001; Freire, 2006; Haddad, (In: RIBEIRO, 2002); Schwartz, 2010; Soares, 2002 e Soares, Giovanetti, Gomes, 2005, entre outros. Conclui-se, a partir dos dados analisados, neste estudo, que quando numa escola da EJA, que tem um corpo docente consciente de seu papel na modalidade de ensino da EJA e conta com o apoio e o incentivo da Gestão escolar centrada, nos interesses e nas necessidades do aluno da EJA, bem como na formação inicial e continuada do docente, tudo pode contribuir para uma aprendizagem significativa entre alfabetizador e alfabetizando.

**Palavras- Chave:** EJA- Educação de Jovens e Adultos; Historicidade; Docência; Gestão escolar da Escola Municipal.

### **INTRODUZINDO A PROBLEMÁTICA**

Este texto é parte de uma pesquisa realizada no programa de iniciação científica (IC/CAPES/UEPB) em Educação de pessoas jovens e adultas (EJA) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus de Campina Grande, no curso de Licenciatura em Pedagogia.

O recorte dos dados selecionados para a análise em relação à dimensão que assume este artigo aponta, para duas questões centrais que o processo educacional suscita em relação à necessidade de conhecer o funcionamento dos segmentos da docência e da gestão escolar, na modalidade da EJA, no contexto da escola campo de pesquisa.

Sabe-se que a EJA é uma nova dominação do antigo supletivo presencial, que significa educação de jovens e adultos, é ofertada para todo cidadão que não teve oportunidade de se escolarizar. No imaginário popular a educação de jovens e adultos é tida como um ensino de suplência, então a EJA oferece uma aceleração no processo de aprendizado, na vida da educação do indivíduo para quem deseja concluir o ensino



fundamental e ensino médio, o programa EJA é uma grande chance e vantagem para o cidadão no sentido de diminuir as taxas de analfabetismo no Brasil.

A Educação de jovens e adultos (EJA), o tema se trata da modalidade de educação, que tem duas finalidades: a *reparação* e a *emancipação*, cujo objetivo é de garantir o direito à educação enquanto dignidade de pessoas jovem e adulta Soares (2002). Muitos adultos e idosos de hoje são pessoas que na época do período de escolaridade não tiveram acesso para usufruir da educação, não foram matriculados em escolas, alguns viviam em áreas rurais, onde o acesso à educação infantil e o ensino médio ainda é muito baixo.

A perspectiva assistencialista antes adotada na EJA assume uma nova roupagem, uma preocupação crítica com essa educação para os jovens e adultos, a fim de normatizar esse pensamento a LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) objetiva proporcionar no artigo 5º, que os princípios na EJA sejam consolidados para garantir as melhorias e avanços para a educação formal e a modernização para os jovens e adultos.

É oportuno destacarmos que no artigo 5º da LDB, os primórdios dos objetivos que refletem na busca de igualdade do ensino nos componentes curriculares para uma formação completa, que não deixe lacunas no currículo dos alunos e não prejudique e limite sua construção de identidade de caráter formativo nas esferas da educação em ambiente escolar. No que se refere à desigualdade, o diagnóstico e verificação da alteridade de seu interior o sujeito reafirma sua formação e sua bagagem de reconhecimento de valores e conhecimentos de interiorização ao decorrer da vida de tudo o que se tornou significativo.

Diante disso, podemos afirmar que a importância da valorização atribuída ao processo construído de ensino/aprendizagem foi relevante. Face às necessidades da realidade existente constada nos espaços educativos e os componentes curriculares tem o objetivo de assegurar que as práticas pedagógicas sejam discentes ao qual não ocorra diferenciação na grade curricular da educação básica, assim reafirmada no artigo com seus objetivos:

I - quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

II quanto á diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual o desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III- quanto á proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face ás necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica (BRASIL, 2000).



A educação de Jovens e Adultos deve ser vista como uma luta daquelas pessoas que por algum motivo não conseguiram concluir os seus estudos, já que a EJA proporciona para esses alunos uma forma de independência e superação das dificuldades vivenciadas ao longo do tempo, causando assim uma mudança bastante significativa nessas pessoas e uma motivação maior para a aprendizagem. O educador ganha um papel muito importante nessa construção de conhecimento visto que o mesmo impulsiona o aprendizado de seus alunos, sendo um articulador entre o conhecimento a ser passado e aprendido por parte dos alunos, isso quer dizer que a educação do EJA deve está sempre vinculada as suas origens (conhecimento de mundo), porém com o caráter formado na escola onde o multiculturalismo esteja sempre presente devido a diversidade encontrada nas condições sociais dos alunos, raça, religião e cor de forma que a educação seja um direito de todos distanciando assim o preconceito e discriminação, ou como Giovanetti (In: SOARES, 2005) sugere enquanto “marcas identitárias da EJA”.

Esse processo sistemático de formação de Jovens e Adultos no Brasil requer uma atenção especial em sua trajetória, pois as lacunas deixadas no sistema de ensino são inúmeras e essa formação é uma tentativa de sanar essa deficiência em todas as dimensões da vida social dos jovens e adultos, porém esse termo nas definições da EJA vem se confundindo ao longo do tempo, com o desenvolvimento e a evolução da EJA em relação ao “contexto de alfabetização no Brasil” Schwartz (2010) que, normalmente está ligada a órgãos não governamentais o que deve ser desconstruído, pois essa formação gera conhecimentos em todas as esferas na vida dos estudantes ganhando assim, uma abertura para reformulação desse conceito historicamente criado.

Se voltarmos à historicidade da EJA esse desenvolvimento vem desde os indígenas e consequentemente a aculturação por parte dos mesmos, então a necessidades de escolarizar os adultos é pertinente para que os mesmos façam parte do sistema (Estado) como mão de obra da cultura ali existentes de forma compensatória para produção de capital. Em Ribeiro (2002) “a pesquisa que estuda as questões sobre a escolarização no sentido de conhecer os efeitos que programas educativos podem ter sobre as condições de alfabetismo de jovens e adultos, /.../. Isso reitera a importância de se estudar o problema com sólidas bases teóricas e empíricas”.

Com a criação do Plano Nacional da Educação em 1934 o Estado tem o dever de promover e garantir a formação educacional também para os adultos e com isso acontece grandes mudanças nesse cenário educacional, pois o sistema capitalista ganha destaque e gera influência na educação profissional, como vantagem para o próprio sistema e desenvolvimento no país, ou seja, nesse período a educação de jovens e adultos para desenvolver o mercado no Brasil e assim diminuir o analfabetismo, que era pertinente nessa época através de geração de empregos, inclusive com alguns conflitos.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Por volta da metade da década de 50 e início dos anos 60, surge no Brasil movimentos de educação e cultura baseados nos princípios da Educação Popular, proposta pelo educador Paulo Freire. Esse movimento preconizou "experiências de alfabetização de adultos orientadas a conscientizar os participantes de seus direitos, analisar criticamente a realidade e nela intervir para transformar estruturas sociais injustas" (DI PIERRO, 2005, p. 117). Contudo, após a primeira conferência de educação, realizada na Tailândia em 1990 e sua importância ficou evidenciada nas diversas correntes que surgiram evidenciando a importância e atenção a essa educação formal e isso se perdura até os dias atuais.

Na Constituição Federal de 1988 o direito a educação deve ser de forma total, ser assegurado a todos os estudantes que o ensino fundamental seja gratuito e obrigatório, ou seja, a década de 80 foi um período de divisor de águas em que o Brasil passa por, uma transição em seu governo ditatorial, com isso, acontece à redemocratização, logo a educação é diretamente afetada. Os projetos de alfabetização surgem a fim de escolarizar as pessoas que não conseguiram concluir o primeiro grau.

A preocupação com a prática da “alfabetização de jovens e adultos” ocorre também, com a orientação, à libertação das pessoas responsáveis (*professores e alunos*) com a participação social para que todos possam ter vez e voz na sociedade, para exigir mudanças no sistema capitalista e com isso provocar mudanças para uma melhor qualidade de vida de forma democrática Freire (2006), usando a libertação da consciência impulsionada pela educação e aprendizagem desenvolvida com os conhecimentos de mundo e os escolares.

Após o resgate de toda uma história ao longo do tempo, a educação na EJA passa por um processo de ressignificação por parte do educador através da avaliação de sua metodologia e, sobretudo em relação à “educação continuada e as políticas públicas no Brasil” Haddad (In: Ribeiro, 2002). As políticas públicas sofreram um grande avanço em relação a esse tema, e a sua preocupação com a escolaridade dos jovens e adultos se torna a mostrar e a partir daí viu-se a necessidade de escolarização eficaz para esse segmento da educação, conseqüentemente, uma batalha a ser vencida pelos desafios.

Por sua vez a década de 1990 retrata o surgimento do grupo e núcleos de educação na EJA, configurando um avanço na escolarização desses alunos. A qualificação desse profissional é de extrema importância, pois o mesmo sistematiza o conhecimento das disciplinas com a realidade existente do seu convívio social. Assim, possibilitando uma aprendizagem significativa e satisfatória a seus alunos.

O artigo introduz e situa a problemática mostrando a importância do estudo, para o leitor e, em seguida

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



apresenta o texto organizado em quatro pontos: [i] aborda rapidamente a metodologia de pesquisa adotada; [ii] apresenta e discute os resultados da análise dos dados, a partir do que diz os segmentos da EJA (professor e gestor escolar); [iii] tece algumas conclusões provisórias e, por fim, [iv] fornece as referências bibliográficas básicas consultadas.

## **METODOLOGIA**

### **Sujeitos**

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal da cidade de Campina Grande/PB, sendo que para este artigo selecionamos os dados apenas de dois sujeitos entrevistados: O *primeiro* entrevistado é um **Professor** do sexo masculino, que ministra aulas no I Segmento da EJA, tem 60 anos de idade, possui Licenciatura em Pedagogia. Também, tem o curso de pós-graduação em EJA. Participa de grupos de formação continuada, tem experiência na área, pois o mesmo ministra aulas, durante 26 anos e para efeito de transcrição da fala denominamos de **(P1)**. O *segundo* entrevistado exerce a função de **Gestor Escolar** que denominamos de **(Ge)** é também do sexo masculino, tem 54 anos de idade, possui Licenciatura em Pedagogia, curso de pós-graduação, em especialização em EJA e mestrado.

Outro sujeito da pesquisa é o **Aluno pesquisador** que chamamos para efeito da transcrição dos dados de **(Ap)** enquanto estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia e bolsista do Programa de Iniciação Científica – PIBIC/UEPB, Cota 2015-2016.

### **Procedimentos metodológicos adotados na pesquisa**

A escola pesquisada demonstrou que faz uso da prática, a qual tem por objetivo a análise da realidade da educação dos jovens e adultos em seu processo educacional. A metodologia utilizada foi de “abordagem qualitativa, que tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”, cujo método é a entrevista Lüdke e André (2003, p.11). Toda a atenção é voltada para a interpretação dos dados coletados que apontam a subjetividade da reflexão e da análise desse processo, além de que, esse método, faz uma ponte com a metodologia qualitativa de forma rigorosa com o objetivo central de aproximar ao máximo do fenômeno a ser investigado na prática em sala de aula, através da interação entre professores e alunos. Além disso, também buscamos apoio na pesquisa bibliográfica que foi realizada durante todo o desenvolvimento da pesquisa.



Nesta seção, apresentamos a análise de dois exemplos produzida em dois tipos de situações, a saber: a educação de jovens e adultos no dizer do professor (**P1**) dessa modalidade de ensino; e a EJA em seu funcionamento no I e no II Segmento da EJA, a partir do que diz o gestor escolar (**Ge**) que atua na escola, campo de pesquisa. Para tanto, mediamos uma conversa orientada, por um roteiro de questões destinadas para **P1** e **Ge** nossa intenção era de traçar um perfil tanto de **P1** quanto de **Ge** enquanto percepção que os mesmos possuem sobre sua carreira e, situação profissional na modalidade de Educação de pessoas Jovens, Adultas e Idosas. Tudo isso, foi possível através da interação com o cotidiano da EJA, o que nos proporcionou descrever um pouco das experiências vivenciadas pelos sujeitos pesquisados no interior da escola pública, ao mesmo tempo, foi possível conhecer um pouco mais do funcionamento da EJA, no turno noturno.

**Contexto Exemplo-1: O Aluno pesquisador (Ap) conversa sobre a educação de pessoas jovens e adultas, na visão do Professor (P1) da rede municipal de Campina Grande/PB:**

- 1- **Ap** Quem é o seu aluno ou a sua aluna da rede municipal e/ou da rede estadual da  
2- modalidade de ensino da EJA? Justifique.
- 3- **P1** Só trabalho na rede municipal de Campina Grande.
- 4- **Ap** Qual o nível de conhecimento dos alunos de suas turmas do EJA?
- 5- **P1** Bom conhecimento de mundo no meio social em que está inserido, favorável a  
6- interação do ensino e aprendizagem.
- 7- **Ap** Você se sente valorizado e satisfeito em sua profissão? Justifique.
- 8- **P1** Sim. Sou profissional das profissões que faço com satisfação. Apesar da  
9- desvalorização por parte do sistema, continuo dedicando ao ensino.
- 10- **Ap** Escreva algumas linhas a respeito de como você vê, quem é o professor (a) da EJA?
- 11- **P1** Trabalhar com a EJA é prazeroso, em ver reacender a luz do progresso em alguém que  
12- vive a margem da sociedade.
- 13- **Ap** Descreva suas qualidades e os aspectos que considera, que ainda deve melhorar como  
14- professor (a), na modalidade de ensino da EJA.
- 15- **P1** Responsável pelo que faço, sempre buscando fazer o melhor consciente de que devia  
16- ser mais reconhecido.
- 17- **Ap** Comente sobre sua relação no ambiente de trabalho (direção, funcionários e colegas).
- 18- **P1** No meu ambiente de trabalho busco fazer o bem, respeitando a hierarquia.
- 19- **Ap** Recebo da instituição em que trabalho, formação continuada suficiente para o meu  
20- desempenho na EJA?
- 21 **P1** Concordo parcialmente. A formação é dada bimestralmente, no planejamento  
22 pedagógico em horário oposto ao de trabalho, respeitando a carga horária do ano  
23 letivo.
- 24 **Ap** Fale sobre aspectos positivos e as dificuldades que enfrenta na sua  
25 relação com seus alunos da EJA
- 26 **P1** Não há dificuldade na relação professor e aluno, isto é positivo, negativo são as  
27 condições de frequência por parte da insegurança pública.
- 28 **Ap** Posso saberes necessários para o exercício da minha prática na modalidade docente  
29 da EJA?
- 30 **P1** Concordo totalmente. Sou especialista na  
educação de jovens e adultos.



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

- 31 **Ap** Você tem apoio da coordenação e direção para a realização de atividades  
32 pedagógicas? Fale sobre isso.  
33 **P1** Sim. Na medida do possível elas se dispõe (*dispõem*) a me ajudar, especialmente nas  
34 datas festivas.  
35 **Ap** Qual maior desafio que você enfrenta como professor ou professora, que trabalha  
36 anualmente, na modalidade de ensino EJA?  
37 **P1** A desvalorização do professor do ensino fundamental, principalmente na modalidade  
38 de ensino EJA.  
39 **Ap** O que você defende como proposta de transformação do currículo para a melhoria das  
40 condições de trabalho, na Educação de pessoas Jovens, Adultas e, muitas vezes,  
41 Idosas?  
42 **P1** Ambiente propício para a classe em respeito a faixa etária com dificuldades de  
43 enxergar por parte da iluminação, o mobiliário inadequado e insegurança pública.

O Aluno é da rede municipal e na opinião de P1 os alunos possuem um bom conhecimento de mundo em relação ao meio em que está inserido, sendo favorável a interação para o processo de ensino aprendizagem.

Com base no **Exemplo-1** (Linhas: de 1 a 6) acima podemos verificar que o “*aluno da EJA*”, em que o professor entrevistado atua é da escola pública do município de Campina Grande/PB. Na visão do alfabetizador o aluno da EJA tem o conhecimento de mundo vinculado ao meio social em que vive, e isto tem facilitado inclusive, as práticas de interação social e, conseqüentemente a melhoria do processo de ensino aprendizagem (Soares, 2006).

O professor entrevistado da EJA (Linhas: de 7 a 23) se considera uma pessoa valorizada, que se dedica ao ensino e atua com satisfação, apesar de reconhecer que existe uma desvalorização por parte do sistema de ensino.

Como professor da EJA percebo que o meu trabalho torna-se prazeroso à medida que faço reacender o progresso da pessoa humana, ao mesmo tempo, que contribuo para transformar a vida de alguém, que se encontra a margem da sociedade (Freire, 2006).

Ao lado dessa realidade e dessa modalidade de ensino, é evidente que as experiências possíveis de qualidades valiosas do P1, desde a necessidade de se tornar responsável pelo que faz, sempre buscando fazer o melhor ainda que não seja reconhecido (Schwartz, 2010). Além disso, na relação com os segmentos de trabalho como: direção, funcionários e colegas busca sempre fazer o bem, respeitando a hierarquia. Também a instituição em que trabalho, procura na medida do possível nos oferecer algum tipo de formação continuada para o desempenho do professor na EJA Arroyo, (In: SOARES, GIOVANETTI e GOMES, 2005)

A relação professor/aluno ocorre de modo satisfatório e positivo o aspecto negativo são as condições de frequência por parte da insegurança pública. Reconheço que tenho saberes necessários para o exercício da minha prática na modalidade docente da EJA, sou especialista na educação de jovem e adulto Haddad (In:



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

RIBEIRO, 2002). Tenho apoio da coordenação e da direção para a realização de atividades pedagógicas. O maior desafio é a desvalorização do professor do ensino fundamental, principalmente na modalidade de ensino EJA (Ribeiro, 2002). Defendo como proposta de transformação do currículo para a melhoria das condições de trabalho, na educação de pessoas Jovens, Adultas e, muitas vezes, Idosas, como sendo um ambiente propício para a classe em respeito a faixa etária com dificuldades de enxergar por parte da iluminação, o mobiliário inadequado e insegurança pública entre outros, Soares (In: RIBEIRO, 2002).

**Contexto do Exemplo - 2:** O Aluno pesquisador (Ap) conversa sobre a educação de pessoas jovens e adultas, na visão do Gestor Escolar (Ge) da rede municipal de Campina Grande/PB:

- 101 **Ap** Você se sente valorizado e satisfeito em sua profissão? Justifique.  
102 **Ge** Sim, pois tudo que faço veio fruto do meu trabalho, onde realizo com muita dedicação.  
103 **Ap** Comente sobre sua relação no ambiente de trabalho (direção, funcionários e colegas).  
104 **Ge** Hoje, diretor – adjunto, estou bem situado e sei que estou fazendo o melhor, para,  
105 todos, alunos e funcionários e para os professores.  
106 **Ap** O que você defende como proposta de transformação do currículo para a melhoria das  
107 condições de trabalho, na Educação de pessoas Jovens, Adultas e, muitas vezes,  
108 Idosas?  
109 **Ge** Basta que o governo, seja ele, municipal estadual ou federal, consigo melhorar o  
110 acesso a escola, nos segmentos: segurança, equipe pedagógica, desde portaria até  
111 chefe de disciplina e melhoria dos prédios, e também em relação ao material didático  
112 que são fracos e não satisfazem as necessidades dos alunos!  
113 **Ap** Quais as vantagens de estar sendo alfabetizado, na fase adulta, na sua concepção  
114 como gestor?  
115 **Ge** O compromisso maior, amadurecimento e a precisão que muitas vezes, é o fator  
116 principal para o sucesso.  
117 **Ap** Como se organiza a EJA nesta escola?  
118 **Ge** Turno noite, do 2º ao 5º ano multisseriado e de 6º ao 9º ano, séries individual.

Com base no **Exemplo - 2** (Linhas: de 101 a 106) podemos perceber que a gestão passa a ser sinônimo de ambiente autônomo e participativo. No que se refere ao papel do diretor, é este profissional que estimula que acompanha o dia - a - dia, que apoia nas atividades curriculares, mas sem reduzir a função de gerência. Ou conforme Luck (2000, p.16) um gestor da dinâmica social, um mobilizador, um orquestrador de atores, um articulador da diversidade para dar unidade e consistência, na construção do ambiente educacional e promoção segura da formação de seus alunos.

Nessa direção os autores Libânio, Oliveira e Toschi consideram que: o diretor coordena, mobiliza, motiva, lidera, delega aos membros da equipe escolar, conforme suas atribuições específicas, as responsabilidades decorrentes das decisões, acompanha o desenvolvimento das ações, presta contas e submete à avaliação da equipe o desenvolvimento das decisões tomadas coletivamente (2003, p. 335). Para o Gestor Escolar (**Ge**) entrevistado da EJA (Linhas: de 107 a 118) acredita que estar alfabetizado na vida adulta, é





importante para o sucesso tanto na vida profissional, quanto a social de sua existência.

Portanto, o educador necessita possuir antes de tudo a noção crítica de seu papel, isto é, refletir sobre o significado de sua missão profissional, sobre as circunstâncias que a determinam e a influenciam, e sobre as finalidades de sua ação (Pinto, 2003).

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, podemos concluir que o estudo da temática sobre “a educação de jovens e adultos para professor e gestor escolar de uma escola municipal de Campina Grande/PB”, foi por demais significativos e conseguimos atingir os nossos objetivos.

Após a seleção dos dados coletados juntos aos sujeitos (**P1** e **Ge**) e analisados à luz das teorias consultadas chegamos à conclusão, nesta pesquisa, que a importância da participação efetiva do **Ge** de forma sistemática para um bom desempenho em seu papel em âmbito escolar, assim como parte da docência em **P1** é sem dúvidas dois fatores que contribuem e podem até eliminar alguns dos desafios enfrentados pelo aluno que o **P1** pode vir a transformar a realidade do ensino na EJA em significação tanto para os educadores quanto para os educandos nos segmentos profissional e pessoal, construindo e fortalecendo a identidade por parte dos alunos.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública. In: SOARES, L., GIOVANETTI, M.A., GOMES, N.L. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 19-50.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília. 2000.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. In: **Cadernos Cedex**, ano XXI, nº 55, novembro, 2001.

FREIRE, Paulo. Alfabetização de jovens e adultos. In: \_\_\_\_\_. **A educação na cidade**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIOVANETTI, M<sup>a</sup> Amélia G. C. a formação de educadores de EJA: o legado da educação popular. In: In: SOARES, L., GIOVANETTI, M. A., GOMES, N. L. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005 (pp.243-254)

HADDAD, Sérgio. A educação continuada e as políticas públicas no Brasil. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. 1<sup>a</sup> reimpressão. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo, Cortez, 2003.

LUCK, Heloísa.. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores. In: **Em Aberto**, nº 72 (Gestão Escolar e Formação de Gestores, Jun de 2000, p.11-34).

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2003.

PINTO, Álvaro Vieira: **Sete lições sobre a educação de adultos**. 13 edição. São Paulo. Cortez, 2003

RIBEIRO, Vera Masagão. A promoção do alfabetismo em programas de educação de jovens e adultos In: \_\_\_\_ (org.). **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. 1<sup>a</sup> reimpressão. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. . Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos. Diretrizes curriculares nacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação (SEED). **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba, 2006.